



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ELIAS OLIVEIRA MELO

**DISCENTES DA UNILAB – CAMPUS DOS MALÊS ORIUNDOS DA ÁFRICA:
ADAPTAÇÃO E ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DOS RESIDENTES NO
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

ELIAS OLIVEIRA MELO

**DISCENTES DA UNILAB – CAMPUS DOS MALÊS ORIUNDOS DA ÁFRICA:
ADAPTAÇÃO E ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DOS RESIDENTES NO
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Elias Oliveira de Melo, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel no curso de Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

ELIAS OLIVEIRA MELO

**DISCENTES DA UNILAB – CAMPUS DOS MALÊS ORIUNDOS DA ÁFRICA:
ADAPTAÇÃO E ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DOS RESIDENTES NO
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 18/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ismael Tcham

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Karl Gerhard Seibert

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sob todas as denominações que me permitiu chegar até esse momento de realização pessoal.

Agradeço aos meus familiares, especialmente a Dulce, minha esposa e aos meus filhos: Cecília, João Pedro, Vitor e Danilo pela compreensão e pelo apoio a esse projeto de vida que abracei, buscando o amadurecimento intelectual.

Agradeço a todos meus colegas da UNILAB, em especial a Carlos Ronaldo (*in memoriam*), com quem convivemos e trocamos experiências e saberes em muitos debates dentro e fora de classe, que com certeza enriqueceram, e muito, nossa visão de mundo.

Agradeço a todos os professores pela compreensão e paciência, em nos dar o melhor dos seus conhecimentos, visando tornar-nos cientistas humanos, comprometidos, ética e moralmente com o desenvolvimento social e humano.

Agradeço aos amigos Andrey Fontoura, João Fiuza, Aldine Valente e João Apolinário pelo apoio logístico e indicações bibliográficas que contribuíram na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

*“A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos que apenas conseguem enxergar o que os separa e não o que os une.”
Milton Santos.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	TEMA	8
1.2	DECRETO DE CRIAÇÃO DA UNILAB	8
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO	9
1.4	JUSTIFICATIVAS	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	HIPÓTESE	13
4	REVISÃO DE LITERATURA	14
5	METODOLOGIA	18
5.1	MÉTODO DE ABORDAGEM	18
5.2	MÉTODOS DE PROCEDIMENTO	18
5.3	TÉCNICAS	18
5.3.1	Descrição	19
5.3.1.1	<i>Documentação indireta</i>	19
5.3.1.2	<i>Documentação direta</i>	19
5.3.2	Aplicação	20
5.4	DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO	21
5.5	TIPO DE AMOSTRAGEM	21
6	CRONOGRAMA	23
6.1	REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	23
6.2	REALIZAÇÃO DA PESQUISA	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2013, a UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –, instalou em São Francisco do Conde - Bahia o Campus dos Malês. Inicialmente com atividades voltadas para os cursos de graduação e pós-graduação a distância, a unidade se expandiu e implementou aulas presenciais em maio de 2014. Tanto essa mudança quanto o fato da instituição ter sido fundada a partir do pacto de cooperação internacional entre o Brasil e os outros países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), resultaram na oferta de um espaço acadêmico para estudantes internacionais em São Francisco do Conde, sobretudo, aqueles provenientes de nações do continente africano, tais quais Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique.

Graças as interseções entre o passado histórico dos países supramencionados e do Brasil, além do próprio idioma, dividimos hoje também muitas semelhanças culturais, gastronômicas e religiosas (neste caso, há um distanciamento estatístico maior com Guiné-Bissau, pois este é constituído majoritariamente por diferentes religiões referentes aos grupos étnicos e pelo islamismo, enquanto os demais, assim como o Brasil, são predominantemente católicos)¹. No que se refere ao próprio estado da Bahia, onde há um dos mais expressivos números de autodeclarados negros do país e, cuja capital corresponde a cidade mais negra fora da África, uma série de tradições herdadas dos ancestrais africanos permanece até os dias de hoje, e, o Recôncavo Baiano é uma importante referência nesse sentido. Palco de rebeliões lideradas por africanos e negros brasileiros escravizados no século XIX, a região atualmente abriga inúmeras comunidades quilombolas (só em São Francisco do Conde, há o Porto Dom João e o Monte Recôncavo), o que pode gerar a interpretação de que se trata de um território receptivo e de fácil adaptação para os discentes africanos da UNILAB.

O presente trabalho, entretanto, busca dar início a um processo de investigação sobre a convivência entre esses estudantes internacionais e os nativos de São Francisco do Conde. Para tal, pretende-se analisar ambas as experiências, extraindo a opinião tanto dos habitantes locais quanto dos “outsiders” e, a partir

¹ Pew Research Center, 2 de Abril de 2015, “The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050”

disso, criar espaços de informação e de intercâmbio cultural que visem amenizar os possíveis atritos e desmitificar crenças falaciosas sem fundamentos que potencializam o surgimento de preconceitos e segregação.

1.1 TEMA

O presente projeto de pesquisa propõe um estudo sobre os discentes, estudantes internacionais, oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa na UNILAB - Campus dos Malês, visando analisar o processo de adaptação e, os impactos socioculturais na vida destes, e também dos residentes nativos de São Francisco do Conde, derivados das recentes mudanças na dinâmica do município, o possível choque de culturas e, as resistências a aceitação de um novo modo de vida, devido à chegada e ao estabelecimento desses discentes da UNILAB na cidade e em outros municípios circunvizinhos, nos últimos anos.

1.2 DECRETO DE CRIAÇÃO DA UNILAB

Em 20 de Julho de 2010, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Nº 12.289, que determina a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como uma instituição de ensino superior, pesquisa e extensão, com a missão de promover a confluência entre países lusófonos, segundo o Art. 2º desta lei:

Art. 2º A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. (BRASIL, 2010).

A UNILAB tem por característica a cooperação internacional para com os países da CPLP, sobretudo os da África, através de algumas ações para a integração de pessoas provenientes destes países em diversos níveis estruturais da instituição, ainda segundo o Art. 2º desta lei:

§ 1º A Unilab caracterizará sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP, especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e discente proveniente do Brasil e de outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP. (BRASIL, 2010).

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Não são raros os motivos para estudantes em intercâmbio enfrentarem algum tipo de dificuldade de adaptação no país de destino. Distinções com relação ao idioma, cultura, religião, culinária e cotidiano podem tornar o período inicial dessa experiência algo conturbado. Por outro lado, quando se trata de estudantes de países Lusófonos que se dirigem ao Brasil, alguns destes obstáculos podem ser superados com maior simplicidade, devido às similaridades do uso do mesmo idioma entre esses países. Entretanto, existem outros problemas, bastante observados no Brasil, que podem afetar a estadia destes estudantes internacionais.

Poderíamos afirmar que qualquer situação da chegada de grupos de uma cultura diferente, numa comunidade já estabelecida e, por gerações consolidada em uma identidade própria, implicaria em uma resistência ao novo modo de vida dos novos moradores? Tal resistência seria de cunho essencialmente racista e xenófoba, traduzida em reações preconceituosas de distanciamento e exclusão?

Tendo em vista que a maior parte destas pessoas provêm do continente africano, a população negra em migração temporária para o Brasil para estes intercâmbios é considerável, o que significa que um grande problema enfrentado por eles é a discriminação racial. Desde os casos mais evidentes até os mais velados, ela está presente em diversos aspectos da vida comum, e os negros, tanto brasileiros quanto estrangeiros, são condicionados a esta situação.

Somado a isso está a xenofobia². Derivada em grande parte de um sentimento de direito sobre o que a sua região natal tem a ofertar, esta discriminação caracteriza um movimento considerável que se opõe a diversos tipos de migração, além de ser especialmente direcionada a imigrantes que compõem alguma minoria.

² “Xenofobia.” Def. 2: Hostilidade; receio, medo ou rejeição direcionados a quem não faz parte do local onde se vive ou habita. *Dicio: Dicionário Online de Português*.
<https://www.dicio.com.br/xenofobia/>

No que se refere ao município de São Francisco do Conde, considerando a população majoritariamente negra de estudantes em intercâmbio na UNILAB, não foge à realidade a possibilidade de que estes estudantes estejam sendo afetados por situações que se enquadrem nos casos supracitados, o que é notavelmente problemático, já que esse município se encontra no Recôncavo Baiano, que é predominantemente habitado por pessoas de origem étnica negra, com cidades cuja população é constituída por mais de 90% de afrodescendentes. Esta realidade não isenta os naturais da região de reproduzirem o racismo, devido ao alto índice de assimilação da cultura e costumes originariamente eurocêntricos que sempre preponderaram nos seus interesses e, no poder maior do controle social, de uma minoria branca sobre uma grande maioria de: negros, indígenas e miscigenados, por cinco séculos, que influencia ainda hoje no distanciamento e no sentimento de dessemelhança para com os estrangeiros.

Além disto, foram realizados estudos em outras universidades³, como a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Ceará, com programas similares de intercâmbio, principalmente relacionados aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), cujos resultados, que incluíam e se baseavam em entrevistas com os estudantes, foram preocupantes.

Tendo em vista esses argumentos, faz-se necessária a realização de um estudo aprofundado quanto a presença de fatores semelhantes dentro do ambiente do Campus dos Malês para que, caso sejam detectados, possam ser problematizados e minimizados de maneira efetiva.

1.4 JUSTIFICATIVAS

A chegada dos estudantes de origem africana em São Francisco do Conde é um tema de estudo de importância significativa, já que ocorre em cidade do interior da Bahia, com população predominantemente negra, o que pode soar como um ambiente acolhedor e de fácil adaptação.

Analisar a opinião da comunidade com relação aos estudantes internacionais e a vivência destes junto aos nativos do município é relevante, pois permite discutir

³ Alguns exemplos desses estudos são os trabalhos da Neusa M. M. Gusmão, utilizados como referência para este projeto.

ambos os pontos de vista e alcançar um diagnóstico a respeito de quaisquer diferenças que possam existir naquele ambiente.

Observa-se, entretanto, que os temas supracitados não costumam compor o objeto de interesse de pesquisadores no âmbito acadêmico nacional, recebendo, em contrapartida, a atenção dos próprios estudantes naturais africanos, que utilizam suas experiências no Brasil como temática dos seus trabalhos e publicações oficiais⁴. Sem contar com isto, conforme Gusmão (2012, p. 15), os “estudantes africanos só encontram visibilidade, quando vitimados por violência, quase sempre de ordem racial, que ganham as mídias impressas e televisivas.”

Uma intervenção deste gênero tem, portanto, seu fundamento na manutenção da qualidade de vida dos estudantes da universidade, bem como da própria comunidade. Em razão disto, torna-se importante, tendo em vista que um comportamento potencialmente excludente e hostil pode prejudicar o bem-estar daqueles que são alvos de tal discriminação.

⁴ BATHILLON, Aldine V. Estudantes Guineenses: Da Educação Secundária na Guiné-Bissau à Educação Superior na UNILAB, Brasil. UNILAB – Campus dos Malês. São Francisco do Conde, 2016.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o relacionamento entre diferentes grupos culturais vivendo em São Francisco do Conde e as estratégias de convivência nessas interações.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear e problematizar, por meio de observação e análise documental, as características da vida no município.
- Compreender a dinâmica da convivência com os moradores originais da região e os possíveis choques culturais derivados da prática do intercâmbio.
- Identificar e problematizar as reações dos franciscanos ante a experiência de receber os estudantes de origem africana em seu município.
- Projetar um plano de ação para reverter quaisquer situações desfavoráveis aos estudantes que sejam identificadas.
- Contribuir para a identificação e formulação de ações políticas plausíveis, visando evidenciar e explorar pontos convergentes entre os nativos e os estrangeiros.
- Produzir com reflexões que possam contribuir uma comunidade com maior justiça social, buscando cumprir os direitos de todos os cidadãos da região.

3 HIPÓTESE

A partir do estudo da base teórica, utilizando como referência pesquisas realizadas em outras universidades no Brasil, e tendo em vista a situação semelhante em que se encontra a UNILAB – Campus dos Malês, a hipótese levantada por este trabalho é a seguinte: A chegada de estudantes internacionais de origem africana em São Francisco do Conde tem trazido à tona divergências culturais entre a população franciscana e os mesmos. Tal situação cria bloqueios e dificulta a adaptação de todos à nova dinâmica do município, provocando sobretudo a incidência de ações reativas a aceitação de um novo modo de vida, que muitas vezes expõe uma visão de viés racista e xenófobo, com relação ao grupo minoritário; nesse caso, os estudantes internacionais.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A vida em grupo pressupõe, necessariamente, uma interação entre seus membros; ou, em outras palavras, uma sociedade é constituída de indivíduos que interagem uns com os outros. Suas atividades ocorrem predominantemente umas em reação às outras, ou umas em relação às outras. Muito embora este fato seja reconhecido quase universalmente nas definições de sociedade humana, a interação social é normalmente aceita como ponto pacífico e encarada como se não possuísse qualquer importância em si. Em sistematizações sociológicas e psicológicas, essa atitude é patente – consideram a interação social simplesmente um meio através do qual as determinantes do comportamento passam a produzir o comportamento. Desta maneira, a sistematização sociológica típica atribui o comportamento a fatores como posição social, prescrições culturais, normas, valores, sanções, necessidades de papel e exigências do sistema social; as explicações relativas a tais fatores bastam-se a si mesmas, sem levar em conta a interação social que seu desempenho necessariamente pressupõe. De modo análogo, na sistematização psicológica típica, fatores como motivo, atitudes, complexos ocultos, elementos de organização psicológica e processos psicológicos são utilizados para descrever o comportamento sem a mínima necessidade de se importar com a interação social. (BLUMER,1980).

O migrante e africano não vê a si mesmo à não ser pela ótica da sociedade que o acolhe para viver. Em nada difere a situação daqueles que vieram para estudar, vistos permanentemente como “estrangeiros” que vivem na terra do “outro”. Disso tudo resulta como importante o cruzamento dos diversos discursos – do imigrante, do estudante e africano –, a compreensão da natureza das interpretações aí contidas, quem fala e de que lugar emite sua fala. Com isso, delineia-se um caminho outro: aquele que toma por centro a sociedade brasileira, como em Portugal, se tomou a sociedade portuguesa.

Por outro lado, há na sociedade brasileira como um todo, "um desconhecimento ainda muito grande sobre quem são os estrangeiros em nosso país" (Sprandel, 2001:117). A invisibilidade dos sujeitos se agrava quando, esses atores sem rosto, além de "estrangeiros", carregam consigo a problemática de serem "pobres" e "negros". Assim, fazem-se sujeitos que necessitam lutar por seus

direitos e que atuam, na sociedade nacional, por meio de entidades civis e religiosas que lhe emprestam apoios sociais, econômicos, jurídicos e legais. (GUSMÃO, 2012).

Nesse contexto de tantos senões, jovens angolanos da região de Campinas afirmam ser a condição de estrangeiro que estabelece a distinção com relação ao ser negro, ao ser negro brasileiro. Dizem eles:

- ser estrangeiro no Brasil é legal;
- o povo brasileiro é receptivo. A sensação de ser estrangeiro pra mim é muito boa. O negro estrangeiro é mais respeitado que o negro brasileiro;
- estrangeiro é mais valorizado.

No entanto, apesar de toda a valorização do estrangeiro, ele também sofre impedimentos no mercado de trabalho, já que "na visão dos brasileiros, os estrangeiros vêm para tomar seus lugares". Por outro lado, diz uma jovem de 15 anos "tudo se complica quando além de ser estrangeira, sou também negra". Origem e cor da pele juntam-se como elementos-suportes de ações racistas e discriminatórias. Por tudo isso, ser negro e estrangeiro, só potencializa o preconceito e a discriminação (Mourão, 2003). (GUSMÃO, 2012).

Estar relacionado a um ambiente comum e estar unido com o Outro numa comunidade de pessoas – são duas proposições inseparáveis. Não poderíamos ser pessoas para os outros e nem mesmo para nós próprios se não pudéssemos encontrar com os outros um ambiente comum como contrapartida da conexão intencional de nossas vidas conscientes. Esse ambiente comum é estabelecido pela compreensão que, por sua vez, se fundamenta no fato de que os sujeitos motivam-se reciprocamente em suas atividades espirituais. Assim originam-se os relacionamentos de compreensão mútua (*Wechselverständnis*) e o consentimento (*Einverständnis*) e, conseqüentemente, um *ambiente comum de comunicação*. Ele é caracterizado pelo fato de que é relativo às pessoas que se encontram umas às outras dentro desse ambiente, e ao ambiente em si como sua contrapartida (*als ihr Gegenüber*). As pessoas que participam do ambiente de comunicação são dadas umas às outras não como objetos, mas como “contra-sujeitos”, como consócios numa comunidade social de pessoas. A socialidade se constitui através de atos comunicativos em que o Eu se volta para os outros, apreendendo-os como pessoas que se voltam para ele, e todas conhecem esse fato. Entretanto, a compreensão da outra pessoa ocorre apenas por meio de apresentação, sendo que todos têm como

dadas “em presença originária” apenas as suas próprias experiências. Isso leva ao fato de que dentro do ambiente comum qualquer sujeito tem seu ambiente subjetivo particular, seu mundo privado, originalmente dado a ele, e a ele somente. Ele percebe o mesmo objeto que o seu parceiro, mas como coloridos que dependem de seu determinado Aqui e seu fenomenal Agora. Qualquer sujeito participa de diversas dimensões de tempo: há primeiro o seu tempo interior particular, o fluxo de tempo imanente, o lugar das experiências que se constituem; em segundo lugar, a dimensão de tempo das experiências constituídas, o (ainda subjetivo) tempo-espaço. Por causa dos relacionamentos de simultaneidade, de “antes” e “depois” existentes entre ambas as dimensões, a unidade primariamente constituída da coisa que aparece é, com relação à sua duração, simultânea à continuidade da percepção e da sua duração noética. Há, em terceiro lugar, o tempo intersubjetivo objetivo, que forma *a priori* uma única ordem de tempo, unindo todos os tempos subjetivos: o tempo objetivo e o espaço objetivo “aparecem” como fenômenos “válidos” nas ordens subjetivas de tempo-espaço. Essa é a verdadeira razão da possibilidade de troca de lugares aqui mencionada anteriormente. O ambiente comum de comunicação pressupõe que a mesma coisa que me é dada *agora* (mais precisamente, num Agora intersubjetivo), com um determinado colorido, pode ser dada a outro do mesmo modo, *depois*, no fluxo do tempo intersubjetivo, e *vice-versa* (SCHUTZ, 1999).

O conceito familiarocêntrico de sociedade não é incomum na atual literatura sociológica referente à família. Por estar a atenção concentrada na escolha de dados sobre "a família", a estrutura familiar destaca-se claramente, enquanto a de outros aspectos das sociedades é sumariamente concebida como o mundo "externo" a ela e permanece bastante imprecisa. Em suas observações, Young e Willmott foram apenas moderadamente inibidos por sua imagem familiarocêntrica da sociedade. Presumiram como um dado corriqueiro que as famílias têm uma estrutura independente. Mas não se preocuparam particularmente em examinar essa proposição geral. Tampouco ela os impediu de notar que havia algum tipo de relação entre a estrutura familiar e a estrutura da comunidade. Mas, como não refletiram sobre a natureza dessa relação, eles tiveram certa dificuldade de expressar o que observaram a seu respeito:

Por ser muito envolvente a vida familiar em Bethnal Green, talvez fosse de esperar que ela abrangesse tudo. Nesse caso, o apego aos parentes se daria em prejuízo do apego a outras pessoas. Na prática, porém, não é isso que parece acontecer. Longe de eliminar os vínculos com as pessoas de fora, a família age como um meio importante de promovê-los. ...

A função do parentesco só pode ser entendida quando se percebe que a moradia de longa data é a praxe no local. Cinquenta e três por cento das pessoas da amostra geral haviam nascido em Bethnal Green.

Portanto, também nesse caso, como no de Winston Parva, um tipo específico de estrutura familiar — as redes de parentesco matrifocais de duas ou três gerações — estava associado a um tipo específico de estrutura comunitária; elas se desenvolviam dentro do contexto de uma antiga comunidade proletária. Talvez, em Bethnal Green, as mulheres também trabalhassem fora.

Mas, pelo que se pode ver, Young e Willmott só se interessaram marginalmente pela estrutura da comunidade. Sua atenção estava concentrada nos tipos de famílias (ELIAS, 1994).

5 METODOLOGIA

Este tópico apresenta a descrição do processo idealizado com a função de atingir os objetivos da pesquisa. São explicitados o método de abordagem e os métodos de procedimento, bem como as técnicas, o universo da pesquisa e, como a pesquisa não será censitária, o tipo de amostragem.

5.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

Esta pesquisa visa investigar de maneira detida o relacionamento dentro da comunidade franciscana após a implementação dos cursos presenciais da UNILAB – Campus dos Malês e a chegada dos estudantes de origem africana. A partir dos resultados, realizar um estudo interpretativo visando revelar quaisquer situações prejudiciais à convivência. Uma vez detectada alguma situação do tipo, propor medidas para atenuar ou mesmo extinguir o desconforto entre os moradores do município, estabelecidos ou estrangeiros.

5.2 MÉTODOS DE PROCEDIMENTO

Dentre as etapas da pesquisa que este projeto propõe, serão utilizados os seguintes métodos de procedimento:

- Estatístico, na constituição de um conjunto de dados obtidos com base no público-alvo da pesquisa e suas experiências.
- Histórico, relacionando o modo de vida da população estabelecida no período anterior e no período posterior à chegada dos estrangeiros, além de analisar a história do município e da criação da Universidade.
- Qualitativo, visando construir, baseado na estrutura da comunidade franciscana nos moldes atuais, uma imagem das relações sociais dentro da cidade.

5.3 TÉCNICAS

Este tópico caracteriza e detalha as técnicas que serão aplicadas no decorrer da pesquisa, indicando o âmbito de execução e a perfil da população investigada.

5.3.1 Descrição

Exposição das técnicas que se pretende utilizar na compilação do material necessário à pesquisa. Tais técnicas se dividem em: a) documentação indireta, que abrange a pesquisa documental e bibliográfica, e b) documentação direta, que se refere ao levantamento de dados dentro do local de estudo.

5.3.1.1 Documentação indireta

Nesta etapa, será realizada todo o estudo bibliográfico, que servirá como base sólida para a realização da pesquisa guiando todas as suas etapas seguintes.

Também será feita uma pesquisa documental, de natureza investigativa, que irá abranger arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas, de modo a agregar mais fontes e para a elaboração das ferramentas necessárias para as etapas seguintes, adicionando também material e dados aos resultados finais da pesquisa.

Este material-fonte será constituído tanto de documentos escritos, quanto de outra natureza, sejam fotografias e audiovisual.,

5.3.1.2 Documentação direta

- Intensiva:

a. Observação: De forma presencial e consentida, como observador, examinar fatos e fenômenos dentro do ambiente da pesquisa: em eventos na Unilab ou fora dela, sejam atividades didáticas ou lúdicas, onde potencialmente possam acontecer alguma comunicação entre alunos estrangeiros da Unilab com residentes nativos da comunidade, identificando e documentando num Diário de Campo evidências de comportamentos apreciados no estudo a ser realizado. Preferencialmente realizada de maneira assistemática e não-participante, visando causar o mínimo de interferência na ocorrência dos fenômenos.

b. Entrevista: As entrevistas serão realizadas com estudantes oriundos dos países parceiros da UNILAB e com sãofranciscanos, de ambos os sexos e diferente faixa etária e renda econômica. Realizada de maneira semiestruturada, seguindo um

roteiro-base, porém permitindo uma liberdade de adaptação baseada no indivíduo a ser entrevistado.

- Extensiva:

a. Questionário: Realizado com o objetivo de embasar a entrevista, será executado de maneira impessoal, com os estudantes estrangeiros, visando coletar dados que serão aprofundados nas etapas presenciais.

b. História de vida: Coletar dados sobre às “experiências íntimas” de pessoas influentes no município, ou que representem potenciais adições, caso exponham informações ainda mais significativas do que as obtidas na entrevista confeccionada.

5.3.2 Aplicação

a. O estudo bibliográfico será realizado em paralelo com a compilação documental. Esta deverá ocorrer com a disponibilização de documentos públicos do município, junto a informações levantadas em órgãos públicos de informação, segurança e apelativos, bem como outras repartições públicas, fontes estatísticas, como o IBGE e o PNUD⁵, documentos e objetos particulares que sejam disponibilizados, além da observação e análise dos costumes da população originária da África e dos naturais da região.

b. Análise investigativa e seletiva, baseada nos documentos coletados e nas observações efetuadas em Diário de Campo referentes a conflitos de cunho racial, xenófobo ou ambos.

c. A partir da reunião, estudo e interpretação de todas estas informações, efetuar a construção de uma base conceitual sólida e lógica para a execução das etapas subsequentes.

d. Confeccionar e aplicar um questionário impessoal⁶ por escrito com os estudantes internacionais dos CPLP do Campus, baseado nas suas vivências, com o propósito de fundamentar a estruturação da entrevista.

⁵ Respectivamente, “Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística” e “Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento”.

⁶ Aqui, refere-se a um questionário que não requer abordagem presencial.

e. Confeccionar e aplicar uma pesquisa qualitativa semiestruturada, através de entrevistas, baseada nas Delimitações de Universo posteriormente descritas neste projeto.

f. Obter um relato profundo sobre a história de vida com alguns das pessoas entrevistada, sobretudo com bolsistas oriundos de países da CPLP veteranos, concluintes e/ou já formado, devendo ainda obter relatos de representantes de comunidades tradicionais, artistas, religiosos e lideranças comunitárias no lócus da pesquisa, envolvidos com as temáticas: social, educacional e representantes do corpo diretivo da Universidades e outras personalidades influentes.

g. Realizar análise minuciosa das informações coletadas.

h. Elaborar e propor um plano de ações que vise alcançar objetivos relevantes na integração e no respeito mútuo das identidades, que confluem para o estabelecimento do “Estado de Direito” universalizado, entre todos os envolvidos.

5.4 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

O Universo de amostragem será a população residente no município de São Francisco do Conde e cidades circunvizinhas, tanto estudantes provenientes de países lusófonos da África quanto cidadãos estabelecidos e estudantes brasileiros do Campus dos Malês.

Delimita-se três abordagens baseadas em faixas etárias diferentes:

- 18 a 30 anos.
- 31 a 45 anos.
- 46 a 60 anos.

Os entrevistados deverão compor parcelas iguais entre os gêneros masculino e feminino que serão classificados proporcionalmente, de acordo com o nível de instrução e renda, com base nos dados obtidos através do IBGE.

5.5 TIPO DE AMOSTRAGEM

As entrevistas, questionários e observações serão realizadas tendo como espaço amostral um número definido de estudantes internacionais de países da

CPLP, estudantes brasileiros e a comunidade franciscana, que serão escolhidos aleatoriamente, para evitar quaisquer tendências e influências indevidas nos resultados da pesquisa. Esta determinação do espaço amostral terá como base a delimitação de universo descrita no tópico anterior deste projeto.

6.2 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Quadro 2 - Cronograma de Realização da Pesquisa

Ano - 2018 - 2020	2018		2019		2020	
Período	Fev - Jun	Jul - Dez	Fev - Jun	Jul - Dez	Fev - Jun	Jul - Dez
Estudo Bibliográfico						
Compilação Documental						
Observação em Campo						
Construção da Base Conceitual						
Elaboração do Questionário						
Aplicação do Questionário						
Preparação dos Roteiros de Entrevista						
Realização das entrevistas						
Coleta dos relatos de história de vida						
Análise das informações obtidas						
Proposta de Plano de Ação						

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na modalidade Projeto de Pesquisa, vem assim contribuir para trazer à luz, sob fundamentos científicos, aspectos sociais que impactam na relação de indivíduos com identidades distintas, procurando assim encontrar pontos de ligação na ancestralidade, seja na cultura, nas ciências ou mesmo nas crenças, que possam nos capacitar a propor ações que visem melhorar a comunicação entre os grupos, compreendendo e respeitando a realidade de cada um.

É notória e de fácil constatação a incidência de eventos individuais ou coletivos de cunho preconceituoso, que frequentemente ocorrem no ambiente alvo da pesquisa, devido ao desconhecimento das tradições um do outro e a falta de percepção das semelhanças existentes entre os grupos compreendidos neste estudo. Tendo isto em vista, torna-se imprescindível a análise destes comportamentos de maneira direta e compreensiva, pela metodologia proposta, e sua correção, para enfim ser possível construir e manter um ambiente favorável a todos, e extinguir a segregação das minorias que ali se encontram, atingindo então uma situação ideal de convivência.

REFERÊNCIAS

- BLUMER, Herbert. A Natureza do Interacionismo Simbólico. In: MORTENSEN, Charles (Org.). **Teoria da Comunicação: Textos Básicos**. São Paulo: Mosaico, 1980. pp. 119-138.
- BOURDIEU, Pierre. O Camponês e Seu Corpo. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, n. 26, pp. 83-92, jun. 2006.
- BRASIL. Congresso. **Lei nº 12.289, 20 de julho de 2010**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12289.htm> Acesso em: 09 dez. 2017.
- DIAS, Eduardo C. Protestantismo e Proselitismo na Guiné-Bissau: Reflexões sobre o insucesso do proselitismo no Oió e na província Leste. **Lusotopie**. p. 309-318, 1999.
- ELIAS, N; SCOTSON, J. L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016. pp. 299-319.
- GUSMÃO, Neusa M. M. **África e Brasil no mundo acadêmico: diálogos cruzados. ed Colóquio saber e poder**. Focus, Unicamp, out. 2008. Campinas: 2008.
- GUSMÃO, Neusa M. M. Africanos no Brasil, Hoje: Imigrantes, Refugiados e Estudantes. **TOMO**. n. 21, pp. 13-36, 2012.
- GUSMÃO, Neusa M. M. **Diáspora Africana: A Vida de Imigrantes e Estudantes em Portugal e no Brasil**. In: Reunião Brasileira de Antropologia, 26^a, 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil. UNICAMP, 2008.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5^a Edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOURÃO, D. E. **Identidades em Trânsito**. Um estudo sobre o cotidiano de estudantes guineenses e cabo-verdianos em Fortaleza. 2003, p. 88. Monografia de Graduação em Ciências Sociais. FCS/ UFC – Fortaleza, Ceará.
- SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações Sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SPRANDEL, M. O Parlamento e as migrações. In: CASTRO, Mary Garcia (coord.) **Migrações Internacionais: contribuições para políticas, Brasil 2000**. Brasília: CNPD, 2001, pp. 97-119.
- YOUNG, M; WILLMOTT, P. **Family and kinship in East London**. Londres: Pelican, 1962.